

**CENÁRIO**  
**15 a 19/10/2012**

**1. Data:** 15/10/12

**Entidade:** Supermercado Nossa Senhora da Piedade

**Parceiro:** Paulo de Souza

**Função/Profissão:** Comerciante

**Município/Estado:** Lagarto/SE

**Depoimento:**

*“Não tem jeito não. Agora mesmo passou um cara aqui, já o recolheram, mas ele passa um dia são, depois o soltam. Agora ele já está caindo de bêbado, morrendo na rua novamente. Esse pessoal não tem jeito não, só Deus pode tirar a vida de um filho e colocar lá no cemitério, assim acaba e não volta mais. É porque você dizendo isso a mim está só perdendo seu tempo e gastando dinheiro, mas tem que colocar gente na rua para cuidar desses dependentes, não adianta dizer isso a mim. Até que não sou ruim não, mas dou comida para muitos bêbados que chegam aqui na feira. Dou comida a eles e os ajeito, faço alguma coisa já. Só que você dizendo para mim, não vai resolver nada. Diga a seu chefe que ele coloque gente da Secretaria da Saúde e da prefeitura local, para tomar conta desse povo. Você está ligando para informar isso a mim, não sei o que, mas não vai resolver nada, eu escuto. Estou lhe dizendo isso porque, sei como é que funciona e não adianta, está perdendo tempo. Se você tem um filho ou um irmão e dá conselho a ele, ao mesmo tempo, ele sai e faz tudo errado novamente. É complicado, mas vai para frente, continue fazendo o seu trabalho, não desanime não. As rádios estão cheias de ladrões e safados, não valem nada. Diga ao Governo que deixe de roubar tanto e faça ações que o povo precisa, principalmente para as pessoas carentes. Ajudo muita gente, sou pobre, pessoa pequena, mas faço muita coisa pelo povo daqui. Se todos fizessem pelo menos um pouquinho do que faço, viveríamos céu em terra e cachorrada e não se conserta nada.”*

---

**2. Data:** 15/10/12

**Nome da Entidade:** Núcleo Familiar

**Nome do Parceiro:** Maria Helena Pereira da Silva

**Função/Profissão:** Serviços Gerais

**Cidade/UF:** Teresina/PI

**Depoimento:**

*“Para mim essas clínicas são muito importantes. Tenho um filho que é usuário de drogas e gostaria muito de tê-lo internado lá. Um jovem veio a minha casa me dizer*

*das clínicas pedindo que colocasse meu filho lá: meu filho não é viciado, ele usa eventualmente. Então, falei para ele das clínicas, mas ele disse que não precisava. Meu filho trabalha e recebe o salário a cada quinze dias, e toda vez que recebe o salário sei que ele compra drogas. Ele não quer ir porque tem medo de ficar longe de mim, já que ficou com problemas mentais e não faz nada se eu não estiver perto dele. Falei dessas clínicas também para dois jovens que moram aqui perto, expliquei direitinho para eles, informando o local certo onde deveriam se informar e eles conseguiram o tratamento. Outro dia eles vieram aqui e buscaram os documentos para a internação. Acho que o Governo deve ir em frente com esse trabalho, pois para mim e outras mães que vivem esse tipo de problema é uma grande ajuda. Não sei nem como demonstrar a gratidão que tenho por esse trabalho que o Governo Federal está fazendo.”*

---

**3. Data:** 15/10/12

**Entidade:** Núcleo Familiar

**Parceiro:** Valdeci do Nascimento

**Função/Profissão:** Gerente

**Município/Estado:** Barra Mansa/RJ

**Depoimento:**

*“Gostaria de parabenizar, porque até então, nossa cidade e comunidade não têm feito nada em relação a isso. A juventude está se acabando por aí e não vemos uma atitude do Governo Municipal ou Federal. Fiquei até surpreso com essa ligação, fiquei muito feliz, embora para mim, essa mensagem tenha chegado tardiamente. Hoje, graças a Deus, já resolvi meu problema. Já fui usuário de drogas, mas com a força de vontade e com força de Deus, venci esse problema. A juventude está tendo mais facilidade em encontrar as drogas lícitas e ilícitas do que encontrar uma maneira em gastar as energias com outra coisa. Não cheguei a ser internado, foi só na força de vontade mesmo. Foi na garra. A gente conhece de perto o problema eu o vivi. A gente sente falta desse tipo de serviço. Fui usuário por quatro anos, mas me agarrei à fé e a família e vencemos. A minha família conhecia meu problema apenas com o álcool, mas desconhecia o uso de entorpecentes. Fiz uso de cocaína.”*

---

## Rádio

**4. Data:** 17/10/12

**Entidade:** Rádio Caeté FM

**Parceiro:** Luciana Anita

**Função/Profissão:** Locutora

**Município/Estado:** São Miguel dos Campos/AL

**Depoimento:**

*Em minha opinião tem sido muito positivo o trabalho que o Ministério da Saúde tem feito por meio de vocês que, diariamente estão conosco, passando informações atualizadas. É de suma importância para a comunidade. A minha sugestão é que continuem realizado o trabalho e focado cada vez no alerta para a população, principalmente, aqui em São Miguel dos Campos – AL. Na teoria é muito bonito e positivo ver essa mobilização, porém na prática, pelo menos aqui em minha cidade não tenho visto nenhum retorno. Acho que o Governo Federal deveria fiscalizar melhor essa ação e cobrar da prefeitura se, de fato, tem acontecido o programa de combate ao crack. Já com relação aos ouvintes, o resultado tem sido positivo, pois eles sempre perguntam, se é de Brasília – DF que estão falando, perguntam pelo telefone e pelas informações que vocês passam todos os dias na rádio. Acho que devemos continuar falando sobre o assunto crack, drogas, pois com certeza veremos mais à frente melhorias e resultados desse trabalho.”*

---

**5. Data:** 17/10/12

**Entidade:** Rádio Everest FM

**Parceiro:** Maria Rita Paz Falcone

**Função/Profissão:** Locutora

**Município/Estado:** São Paulo /SP

**Depoimento:**

*“Nossos ouvintes não têm dado retorno, pois sabemos que as pessoas são difíceis de lidar. Porém, as informações devem continuar, até porque do meu ponto de vista começou tarde, estamos agora correndo atrás do prejuízo que deixamos passar, que foi o fato de não combater, não informar, não criar políticas públicas e informações voltadas para tema. Não sei te dizer se aqui em minha cidade tem funcionado como deveria, pois ainda não pude tirar tempo para analisar e ver essa questão. Sei que esse trabalho é muito importante, ajuda pessoas a se conscientizarem do mal que o crack ocasiona. E, outro ponto que faz parte de minha opinião também, é o fato de não concordar com esse modelo de ‘ajuda’. Para mim, usuário de crack, não sabe o que quer. Ele é uma pessoa que precisa ser tratada independente dele querer ficar ou não em uma clínica. Já trouxe aqui na rádio Everest diversos especialistas para falar sobre o assunto, porém, nenhum deles me convenceu de que deveria ser diferente. Todos eles e, até mesmo o próprio programa de combate ao crack, não obriga o usuário a ficar internado, ou mesmo fazer o tratamento completo. Isso para mim abre brechas para o não fazer e continuar no erro. Tenho alguém bem próximo de mim que está sofrendo com esse mal. Não é fácil, ele morra no estado do Espírito*

*Santo e sei que essas pessoas nem mesmo sabem o que dizem, pois a droga já comprometeu a parte lógica do cérebro. A intenção é boa, e acho que a informação deve prosseguir, pois e por meio da repetição e da ênfase, talvez obtenhamos sucesso nesse combate ao crack.”*

---

**6. Data:** 15/10/12

**Entidade:** Rádio Cidade 860 AM

**Parceiro:** Carlos Ponte

**Função/Profissão:** Locutor

**Município/Estado:** Fortaleza - CE

**Depoimento:**

*“Acho muito importante as informações que sendo estão passadas. Muitos ouvintes já ligaram aqui para saber o site e o telefone sobre drogas. Algumas vezes quando estou andando pelas ruas, sou parado por pessoas que dizem gostar das informações, fazendo elogios e mostrando interesse pelo boletim diário de combate ao crack. Minha sugestão é que o Ministério da Saúde continue intensificando cada vez mais as informações, para o combate seja ainda mais eficaz, não somente aqui na minha cidade, mas também em todo o Brasil.”*

---

**7. Data:** 16/10/12

**Entidade:** Rádio Brasil FM

**Parceiro:** Gustavo

**Função/Profissão:** Coordenador

**Município/Estado:** Icó/CE

**Depoimento:**

*“Aqui na nossa cidade existem esses centros de acolhimento (CAPs), porém as pessoas sempre reclamam, dizem que quando procuram não são bem atendidos, porque o médico não atende. Espero que continuem com a campanha, pois hoje o mundo está voltado para esse tipo de droga. A droga acaba com as famílias”.*

---

**8. Data:** 16/10/12

**Entidade:** Rádio Canudos FM

**Parceiro:** Alisson Henrique

**Função/Profissão:** Locutor

**Município/Estado:** Quixeramobim/CE

**Depoimento:**

*“A gente tem alguns comentários no nosso portal a respeito de instituições que existem na nossa cidade. Eles tinham dúvidas sobre o CAPs, o que justamente você fala sobre essas casas de acolhimento. Já é um grande diferencial essas campanhas estarem vindo direto à rádio, pois geralmente distribuem panfletos e fica por isso mesmo. Quando ela se externa ao rádio aí, melhora. Seria interessante se houvesse uma junção minha, sua e do ouvinte. Algumas gravações, até mesmo sem identificação do ouvinte, com relatos de alguma experiência que ele tenha, de alguém que enfrentou ou enfrentaram as drogas.”*

---

**9. Data:** 16/10/12

**Entidade:** Rádio Comunitária Novo Tempo FM

**Parceiro:** Robson Rogério dos Santos

**Função/Profissão:** Locutor

**Município/Estado:** Macapá/AP

**Depoimento:**

*“A gente tem de parabenizar vocês pelo trabalho, pela questão de conscientizarem a população. O crack é uma questão muito crítica e delicada e a gente acompanha aqui na nossa cidade, que não tem aquele incentivo contra o crack e, por meio do trabalho de vocês, a população fica mais orientada, conhece mais a situação. Quem for para o lado do crack, sabe que é um lado ruim. A gente no dia a dia aconselha a levar a vida sem drogas. Aqui tem o CAPs, mas é o mesmo que não ter. O apoio que digo é estar na rua, incentivando na mídia contra o crack, que a gente vê sair nas ruas, liberar cartazes, panfletos, ir às embaixadas, onde eles consomem muita droga, nas favelinhas. É muito pouco. Deveria ser mais divulgado.”*

---

**10. Data:** 16/10/12

**Entidade:** Rádio Comunitária FM

**Parceiro:** Custódio Romonda Silva

**Função/Profissão:** Locutor

**Município/Estado:** Contagem/MG

**Depoimento:**

*“Eu estava numa festinha domingo com minha esposa e uma das pessoas que estavam lá comentou que escutam os informativos aqui na rádio. Ajuda muito. De zero a dez, dou dez à campanha. O pastor hoje falou que tem que expandir, não só para as comunitárias, mas para as piratas e grandes emissoras. Quanto mais divulgar, melhor é para a população. Tem que divulgar nas ruas, nas praças, para a*

*família, porque o crack não compensa. A pessoa que se envolve com crack sabe que está errado: ele causa impotência, afeta o funcionamento do cérebro, a vida é curta para ele. O usuário entra na casa das famílias e induz um filho e oferece a droga de graça na primeira vez. Na segunda vez e na terceira ele cobra. Uma moça bonitinha que conheço aqui disse que conseguiu um emprego para ganhar um salário mínimo e vendendo droga no meio do dia ganho mais. Daí, falei sobre as consequências, se ela pensa na mãe, no pai dela e ela respondeu que o mundo dela era as drogas mesmo, que os pais não gostam dela. Eu fiquei triste com isso.”*

---

**11. Data:** 16/10/12

**Entidade:** Rádio Correio AM

**Parceiro:** Marcelo Rocha

**Função/Profissão:** Locutor

**Município/Estado:** Maceió/ AL

**Depoimento:**

*“Existe pouco atendimento. A igreja faz uma parte, mas o que vejo é que as famílias reclamam da quantidade de clínicas para atender. É preciso recuperar os usuários. Por exemplo, aqui em Maceió, gostaria que o centro (CAPs) fosse maior, para recolher as pessoas que estão na rua. Essa droga toma conta, os moradores reclamam muito disso. O bispo de Maceió tem uma fazenda aqui próxima, em Marechal Deodoro, e essas pessoas que trabalham com dependentes químicos deveriam ter um investimento também, porque eles reclamam que não dá para atender, que a demanda é grande. Aqui a gente tem Secretaria da Paz, do Estado, de onde vem recursos para esse tipo de atendimento, mas eles não fazem aquele acolhimento na rua. Quando os usuários precisam, os pais procuram a secretaria e os encaminham para os ‘Anjos da Paz’, para tratar aquele dependente químico. Aqui os CAPs funciona, mas não comporta o número de usuários. A cada dia aumenta o número de drogados e se não acabar com o traficante, fica difícil*

---

**12. Data:** 16/10/12

**Entidade:** Rádio Monte Roraima FM

**Parceiro:** Geraldo França

**Função/Profissão:** Locutor

**Município/Estado:** Boa Vista/RR

**Depoimento:**

*“Os ouvintes falam que os informativos são orientações muito válidas, porque as mães estão muito preocupadas. Aqui no Estado de Roraima o crack está chegando*

*forte. As mães telefonam e disseram que é muito bom o que os locutores passam para a gente, para os nossos filhos. Esse programa é muito ouvido, todas as famílias nesse horário estão ouvindo, todas as classes sociais, repartições públicas, caminhoneiros, taxistas, entre outros. Eles ligam agradecendo”.*

---

**13. Data:** 17/10/12

**Entidade:** Rádio Jovem Pan AM

**Parceiro:** Eguel

**Função/Profissão:** Produtor

**Município/Estado:** Maceió/AL

**Depoimento:**

*“A participação está ótima, temos uma vinheta falando o quanto os jovens têm sofrido com isso (drogas, quando você termina o informativo, já jogamos a vinheta chamando à atenção sobre isso aí. A gente dá uma ênfase com essa vinheta. A gente tem um quadro aqui ‘Viva a Vida na Rua’ com os drogados. Daí vem um psicoterapeuta e um garoto ou que está ainda na droga e pessoas de grupos que estão tentando reabilitar essas pessoas. Sempre há o comentário da participação de vocês. As pessoas comentam sobre o endereço que é passado no final da sua participação, é uma boa, pois muitas pessoas querem desabafar com uma pessoa e por ali (telefone) já tem condições de fazer isso. A maioria não tem condições, pois não possui computador. Continuem nesse incentivo, pois é muito bom. O objetivo é muito importante”.*

---

**14. Data:** 17/10/12

**Entidade:** Rádio Comunitária Interativa FM

**Parceiro:** Wender

**Função/Profissão:** Locutor

**Município/Estado:** Monte Carmelo/ MG

**Depoimento:**

*“Eu acho interessante, porque tem muita gente que, às vezes, não consegue perceber uma pessoa que usa crack na família e as dicas ajudam a pessoa a perceber, ver essa diferença no ser humano. A pessoa que é dependente do crack age de forma diferente. Às vezes a pessoa da família vê que a pessoa age de forma diferente, mas a ficha não cai. Mas com as dicas ajuda bastante as pessoas a ficarem mais alertas e, também, nunca deixar de ajudar as pessoas que têm esse tipo de vício com essa*

**Crack,  
é possível  
vencer**

**ENFRENTAR AS DROGAS.  
COMPROMISSO DE TODOS.**

Ministério da  
Saúde

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

*droga. O Ministério da Saúde está de nota 10 por esse trabalho, por essa iniciativa, principalmente, por estar divulgando nas rádios. Isso é muito interessante”.*